

Juventude do campo e transição agroecológica
Rural youth and the agro ecologic transition

LARANJEIRA, Nina Paula¹; BARBOSA, César Adriano Sousa²; DHELOMME, Aleph Mesquita³
Centro UnB Cerrado, ¹ninalaranjeira@gmail.com; ²sat.altoparaíso@hotmail.com; ³alephotecagricola@gmail.com

Resumo

Este trabalho resultou das ações de extensão em curso no Centro UnB Cerrado nos últimos três anos, no PA Sílvia Rodrigues, município de Alto Paraíso de Goiás, GO. O trabalho iniciou com curso de agroecologia para jovens e evoluiu para projetos individuais, nas respectivas unidades familiares. A experiência permitiu aproximação das famílias, agora envolvidas mais diretamente no projeto, inaugurando nova etapa nesta pesquisa que objetiva a busca pela transição agroecológica na produção de alimentos que atendam à segurança alimentar e nutricional das famílias e possam abastecer mercados institucionais e locais. Para isso, diagnóstico detalhado dos sistemas de produção e de cultivo e banco genético disponível na comunidade, está em andamento. O assentamento mostra receptividade para a produção agroecológica. A assistência técnica, devido à baixa fertilidade do solo e, para algumas famílias, a escassez de água, são os desafios a serem vencidos. Os jovens mostram disposição e envolvimento no trabalho com a terra.

Palavras-chave: Agroecologia; segurança alimentar e nutricional; agrobiodiversidade.

Abstract

This aimed to paper show the Centro UnBCerrado activities during the past three years. The activities were conducted in the Silvio Rodrigues settlement - Alto Paraíso municipality/Goiás - Brazil. The activities began through an agro ecology course offered to the youth, and evolved to individual family farmer projects. The experience demonstrates that during th-e activities, the families engaged with the individual projects bringing a new perspective to the research: the actual families' interest regarding the agro ecologic transition aimed to improve local food security and safety. Currently, a detailed diagnostic about the production systems and about the genetic bank are being developed. The settlement's community also demonstrated great receptivity to the agro ecologic production system. The main challenges consist of the poor soil and lack of water. The local youth show motivation regarding the new family farmer model and great perspectives regarding the new land production levels.

Keywords: Agro ecology; food security and safety; agro biodiversity.

Introdução

O Centro UnB Cerrado atua no município de Alto Paraíso de Goiás desde 2011, com foco na educação para sustentabilidade, destacando a produção de base agroecológica, tanto nas áreas rurais quanto urbana. Esta abordagem deve-se, em grande parte, à vocação da Chapada dos Veadeiros para a conservação do Cerrado e construção de relações sustentáveis e solidárias, consonantes com os princípios da Agroecologia (Caporal e Costabeber, 2004).

O trabalho no Projeto de Assentamento (PA) Sílvia Rodrigues foi iniciado com curso de agroecologia para jovens, ministrado na escola da comunidade, passando para etapa seguinte de desenvolvimento de projetos coletivos, e posteriormente para projetos individuais nas unidades familiares. Estas ações permitiram à equipe ganhar credibilidade junto à comunidade, de forma que esta nova etapa está alicerçada em bases sólidas. Os jovens participam do projeto por meio do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico, iniciado no ano de 2011, como parte do Projeto “Estruturação e Implantação de Centros de Pesquisa e Extensão na Universidade de Brasília e no Distrito Federal”, (emenda parlamentar – MCT).

No ano de 2014 demos início à implantação de Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional, por meio de projeto aprovado junto ao CNPq (Chamada nº 82/2013), cuja linha de ação refere-se à educação e sistemas sustentáveis e descentralizados de produção, distribuição e abastecimento de alimentos de base agroecológica.

O trabalho tem como objetivo apoiar a transição agroecológica e o aumento da produção e do acesso aos alimentos da agricultura familiar de base agroecológica.

Como estratégias, utilizamos a formação de jovens e a ampliação da participação da agricultura familiar nos mercados institucionais e comércio local como feiras, restaurantes, pousadas, mercados. O foco na segurança alimentar faz com que as ações de extensão objetivem não só a inserção da produção no mercado, mas também, e antes de tudo, garantir a qualidade da alimentação da família. Desta forma, o processo extensionista educador é transdisciplinar e pede diagnóstico sistêmico e dinâmico.

O PA Sílvio Rodrigues está em fase de regularização, faltando licença ambiental para que o processo seja concluído. Quase todas as parcelas contam com casa de alvenaria e a energia elétrica chegou no final de 2013. Com a chegada da luz, a água pode ser distribuída. Entretanto, como o sistema já estava pronto há muito tempo, há problemas a serem resolvidos para que a água chegue a todos. Alguns lotes mais distantes da área de captação não recebem água ou não é suficiente.

Metodologia

O trabalho tem como base metodológica a pesquisa-ação, no sentido de Thiollent (2002), utilizando a escuta sensível como principal instrumento, além do diálogo aberto, que possibilita a real troca de conhecimentos entre todos: agricultores e equipe. Princípios e valores como a transparência, solidariedade, cooperação, participação, co-responsabilidade são praticados nas atividades, quase sempre em pequenos grupos, mas algumas com todos os participantes do projeto.

O foco na juventude do campo faz com que a equipe tenha sempre a atenção voltada para identificar o que pode reconstruir os vínculos desta faixa etária com a terra. Os temas predominantemente trabalhados tem sido: valorização da produção de alimentos de base agroecológica; a exaltação da riqueza da agrobiodiversidade ainda encontrada na região; o incentivo ao uso de sementes locais e trocas de recursos genéticos, por meio da Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros, co-organizada pelo Centro UnB Cerrado; a valorização da biodiversidade do Cerrado, ainda bastante conservado na região, o potencial de seu uso e a conservação, além da ameaça do uso de agrotóxicos e sementes transgênicas.

O início das atividades em 2014 deu-se por meio de reunião com a comunidade, na qual os jovens e seus familiares estiveram presentes, quando realizamos rápido levantamento das principais potencialidades e desafios do grupo.

Como base para o diagnóstico sistemático, utilizamos o guia metodológico de Apollin e Eberhart (1999) que traz questões orientadoras importantes para trabalhos sistêmicos e dinâmicos. Orientam para a necessidade de, por meio do diagnóstico, poder descrever e compreender a razão

de ser das técnicas agropecuárias utilizadas e as relações socioeconômicas entre os diversos grupos envolvidos em e com uma determinada comunidade. Traz também a importância de compreendermos as lógicas dos diferentes atores, sobretudo no que diz respeito ao funcionamento e interação entre fenômenos econômicos, sociais e biológicos. A identificação e hierarquização de elementos e fatores limitantes e das potencialidades para o desenvolvimento rural devem também almeçados.

Construímos um primeiro roteiro para o diagnóstico e caracterização das unidades familiares, que foi aplicado às famílias envolvidas diretamente no trabalho de extensão com 20 jovens, de 18 famílias. A partir desta primeira aplicação, está em elaboração novo roteiro a ser aplicado a outras famílias da comunidade e possivelmente novamente às famílias iniciais, como forma de complementação e confirmação das informações obtidas.

Paralelamente ao reconhecimento da comunidade, o trabalho de extensão com os jovens e suas famílias está em curso. Inclui planejamento e ações de transição agroecológica e sustentabilidade dos sítios de produção, visando à ampliação da biodiversidade agroalimentar e à produção orgânica de base agroecológica, a partir de propostas criadas pelos próprios jovens e suas famílias. Foram realizadas três etapas, que vão sendo avaliadas processualmente:

1ª. ETAPA - Visitas de reconhecimento e avaliação dos projetos em execução pelos jovens, para seleção dos participantes (1º. mês);

2ª. ETAPA - Aplicação de questionário de diagnóstico aos Agricultores Familiares selecionados (2º. mês) – nesta etapa foi solicitado aos jovens que apresentassem plano de trabalho e desenho de sua propriedade.

3ª. ETAPA - Visitas da equipe para trabalhos em Grupo (3º. e 4º. Meses)– para esta etapa os vinte jovens foram divididos em quatro grupos, em função da proximidade de suas casas. Nas avaliações realizadas pelos jovens nestes últimos anos, o trabalho de mutirão foi a forma mais reconhecida por eles como proveitosa para o aprendizado e estímulo ao trabalho. Assim, optou-se pelo trabalho em pequenos grupos. Os encontros aconteceram em cada uma das Unidades Familiares, muitas das vezes com a presença dos responsáveis pela Unidade, em dois momentos: 1º roda de conversa, com informes, atualizações, troca de saberes, conhecimentos; depoimento do andamento das atividades; sugestões, e 2ª atividades mais práticas organizadas pelos anfitriões da visita. Caso não tenha sido programada nenhuma atividade prática, passamos à visita ao lote para conhecimento do grupo. Ao final, é feita uma rodada de avaliações e reflexões. Nesta etapa os planos de trabalho foram finalizados, após a discussão com a equipe. Além da definição das atividades a serem desenvolvidas foram solicitados: cronograma, lista de espécies cultivadas, lista de sementes crioulas, materiais necessários, área disponível, tratamentos alternativos no manejo de pragas e o sonho de cada um deles e de suas famílias. Também foram anexados a estes planos, os desenhos (croquis) das Unidades Familiares, com localização das construções, área de pastagens, cultivos, fluxos d'água, áreas degradadas, entre outros. A partir da análise e sistematização destes planos foi possível ter uma definição das atividades que estavam em andamento e/ou que pretendiam por em prática.

Resultados e Discussão

A primeira reunião realizada com a comunidade contou com cerca de quarenta e cinco pessoas, entre estes quinze jovens candidatos a participar dessa nova etapa. O grupo relatou seus sonhos e desafios. Os relatos indicaram que entre os presentes há forte tendência ao cultivo agroecológico, entretanto, foram identificados como principais desafios desta comunidade para a transição agroecológica: combate às doenças (algumas não conhecidas), que “parecem se intensificar pelo uso de agrotóxicos no entorno do assentamento”; a terra é fraca e não é muito fácil conseguir esterco; falta de recursos financeiros para investir na produção; falta de assistência técnica, e dificuldade de acesso à água.

Quando questionados sobre o plantio agroecológico na comunidade, fomos informados de que, aqueles que plantam usam pouca ou quase nenhuma química (adubos e venenos), mas que muitos não o fazem por não conseguirem lidar com as dificuldades apontadas acima. Estes encontram trabalho fora do assentamento ou arrendam parte de seus lotes a plantações que usam agrotóxicos (monoculturas).

A presença de novos candidatos a participar do projeto e o apoio das famílias, demonstrou a importância desta ação para a comunidade. As bolsas vão sendo distribuídas gradativamente, conforme o desempenho, envolvimento e proatividade dos estudantes, que têm se mostrado interessados e participativos.

O diagnóstico mostrou que no PA Sílvia Rodrigues existe grande diversidade de dedicação ao tema produção de alimentos. Desde famílias que produzem o suficiente para poder comercializar (e assim o fazem), até famílias que mal produzem o suficiente para o seu sustento. Assim, para cada uma destas famílias estamos elaborando abordagens diferenciadas. Como o momento é de estiagem, a atividade que mais se destaca é a horticultura, mas dentre as 18 famílias participantes temos projetos de piscicultura, avicultura (semi-confinada), fruticultura, agroflorestas e viveiros (frutíferas e espécies do Cerrado). Com as ações realizadas este ano, já surge o aumento da produção e com ela, a demanda por escoamento, sobretudo a intenção de participar da Feira do Produtor Rural, que acontece às terças feiras e aos sábados na cidade de Alto Paraíso. Estamos na fase de organização desta demanda. No grupo há duas famílias já comercializando na Feira do Produtor e duas famílias que fornecem alimentos para escolas da região, por meio da Cooperativa (Cooper Frutos do Paraíso), pelo PAA e PNAE. Temos como meta inserir dez novas famílias no mercado e duas já demonstram capacidade e desejo para iniciar esta participação.

O diagnóstico mostrou agrobiodiversidade elevada e a obtenção de sementes e mudas em parte na própria região e em parte por meio de compra no comércio convencional. A Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros tem sido importante veículo não só para a troca e venda de sementes e mudas, mas principalmente para ilustrar a importância do domínio sobre o recurso genético e a conservação da agrobiodiversidade da região. A cada ano, os jovens são preparados para participar da Feira, inserindo-se na discussão sobre a importância da autonomia frente à ameaça dos mercados convencionais de sementes.

Este levantamento apontou que as famílias cujos filhos já estavam inseridos no projeto utilizam compostagem e produção de biofertilizantes como forma de reciclagem de nutrientes, enquanto as demais dependem do esterco (gado e galinha) e utilizam resíduos orgânicos diretamente nas

plantas. Mostrou também que estas famílias estão em processo de transição agroecológica, utilizando, ainda que em quantidades moderadas, formicidas, NPK, calda bordalesa, barragem.

Com relação às águas cinza e negra, entre as dezoito famílias abordadas, nove usam fossa negra, mas aproveitam a água cinza para as plantas, enquanto somente três relataram possuir fossa séptica e aproveitamento da água cinza. Duas famílias relataram ter fossa negra e não aproveitar água cinza, três não responderam e uma não tem banheiro em casa.

A próxima etapa, além do detalhamento do diagnóstico, incluirá o planejamento para transição agroecológica de cada propriedade, a partir dos planos de trabalho e croquis apresentados pelos estudantes.

Conclusões

O diagnóstico realizado inicialmente com as famílias participantes do projeto não retrata a situação geral do assentamento, já que estas famílias participam por iniciativa própria, e por terem filhos em idade escolar interessados na agroecologia.

Os principais desafios colocados para a transição agroecológica e ampliação da produção para este grupo parecem ser da ordem de assistência técnica: conhecimentos sobre o manejo do solo e de pragas. Entretanto, sabe-se que para outras famílias do assentamento a questão central ainda é o difícil acesso à água. A ampliação e aprofundamento do diagnóstico mostrarão realidade mais completa. Tal diagnóstico deve identificar quantas e quais famílias têm realmentepotencial e desejo de investir na produção agroecológica, mapear desafios, a fim de orientar as ações das etapas posteriores.

O trabalho com foco na juventude do campo mostra resultados animadores e o engajamento destes jovens parece promissor para o futuro desta e de outras comunidades rurais.

Referências bibliográficas

APOLLIN, F.; EBERHART, C. Análisis y diagnóstico de los sistemas de producción em el medio rural: Guía metodológica. Quito: Ed.Camaren, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.